

Paris 30 de Novembro de 1926.

Meu querido amigo.

Foi com grande contentamento que recebi a sua prezada carta de 17 ultimo, digo, de Outubro.

Aqui continuo na vida de sempre: estudando.

A França foi, e é e será sempre a França intelectual, o cerebro do mundo. Nos E. U. ha muita riqueza, muito conforto, porém o americano não tem o intellectualismo do francez. O Professor francez é um verdadeiro sacerdote.

Não imagine como tenho lucrado com os meus estudos aqui. Todavia, estou cansado e preciso repousar fóra de Paris, fóra dos centros scientificos. Bem já em Fevereiro irei passar uma temporada no campo em algumas viagens de recreio.

Estou ansioso por ler o seu artigo sobre o Joazeiro do Padre Deputado (?).

Escrevi para o Rio pedindo o livro de
Lourenço. Espero que envie o seu tra-
balho sobre esse livro.

Quero que V. tem ahi a "Illustration" e,
por isso, não a tenho de enviado.

O Saneamento Rural não tenho recebido
as noticias. Lamento que o Saneamento
Rural não tenha parecido bem para
com os nossos amigos.

É bastante possível que eu vá ~~até~~
deleará um pouco. Pretendo seguir
Tapui directamente ao Recife e
de lá, a Fortaleza, antes de ir para
o Rio. Quero exemplares alguns
estudos sobre a bexiga. Para isso,
já tenho autorizações.

Com certeza irei passar uma tua
pernoada em Londres a fim de
visitar os hospitais de cancer e
dermatologia. Estou estudando
com o maior cuidado a syphilis,
o cancer, e as moléstias da pelle
e as moléstias tropicaes.

Fui tambem a Noroega estudar o
problema da lepra.

Comisário, o meu programma é esse.
plico. O meu endereço será sempre
o mesmo: Consulado em Paris.
Faz favor. Este é o meu sommo.

Quando me ocorrer mande noticias
da nossa querida D. Raymunda,
do nosso Polpho, da familia
do Joaquim Antonio, que são
tanto queridos.

Recomendo, em muito affectu-
osamente a D. Alice e acete
o meu muito saudoso abraço,
favo

P.S. O jornal segue noticiau novas
revoluções no Sul do Brazil.
Como estas existas uns prejudicam
os estrangeiros!